O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3$540 réis — Semestre, 1$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Annuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não sera' recebida —Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3$000 réis—Semestre, 1$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 162 | **SEXTA-FEIRA 23 DE JANEIRO DE 1863** | **TERCEIRO ANNO**

AVEIRO

Tem sido de pouco interesse as sessões da camara dos deputados. Eleição de commissões, apresentação de propostas, discussão sobre a exclusão dos deputados que acceitaram graças tem sido assumpto dos debates parlamentares.

Os deputados entram tarde e pouco se demoram. Preparam-se todos para a discussão á resposta do discurso da corôa, que com anciedade é esperada, porque é ahi que a opposição conta dar batalha campal.

O campo é bem escolhido. O paragrapho relativo aos acontecimentos de Braga, e que deram motivo á deportação para Africa dos soldados implicados na revolta será o forte do ataque. Parece que o governo se receia, e teme sahir mal ferido.

Não nos admira que assim seja, nem extranharemos que muitos dos amigos do governo censurem tal proceder, porque os que seguiram as partes da junta do Porto, que com tanto pesar e dor do coração viram os seus camaradas e amigos barbaramente mandados para as praias inhospitas d'Africa, não podem agora approvar, o que então censuraram tão justa e fortemente.

Parece que o governo se prepara para esta eventualidade.

Dizem uns que se vae chamar o duque de Saldanha, que se presta a abandonar os seus antigos amigos por uma pasta, dizem outros que a corveta *Sagres* fora a Africa buscar os deportados a pedido d'alguns ministeriaes, e finalmente assegura-se que, no caso d'uma votação contraria, o sr. duque de Loulé fará valer a circumstancia d'estar ausente e que se encarregará de formar novo gabinete.

Por nós preferimos tudo a que se approve um procedimento que está em desharmonia com os nossos sentimentos, que reprovamos e que reprovaremos sempre.

Depois que nosso n.º 155 de 30 de dezembro extranhámos, que só depois do desastre da Ponte de Sôr se tomassem, por parte do governo precauções e providencias para a maior solidez das pontes tubulares do caminho de ferro, soubemos por via segura que já antes, e muito antes, daquelle sinistro tinha o fiscal do governo recommendado e exigido quanto é costume empregar-se em construcções de tal natureza, e que pode dar garantias de segurança e expressamente o preenchimento dos tubos com beton; recusando-se até a dar os certificados daquellas que não haviam satisfeito esta condição.

Estimamos ter esta occasião de fazer a devida justiça ao sr. fiscal do governo, e se quando aos bicos da penna nos vieram as observações que então fizemos, nos tivesse vindo á memoria que o fiscal do governo era o sr. Nunes d'Aguiar, não fariamos as nossas reflexões, porque sabemos que s. ex.ª é um empregado de tanto saber e intelligencia, que nunca esquecerá o seu dever.

A barra desta cidade acha-se hoje em excellentes condições.

Os embaraços que a braveza do mar por grande e continuada lhe tinham causado como a todas as de areia, estão desfeitos.

A entrada e sahida dos navios é facil e prompta.

Entrou um destes dias o «Paquete d'Aveiro» que é um dos navios de maior lote que costumam demandar este porto, e já teria entrado ha mais tempo se no serviço de pilotagem houvesse mais zello e sollicitude.

O sr. director das obras da barra tinha previsto todos os acontecimentos, e empregado todos os meios ao seu alcance, mas a sciencia não pode tudo.

O sr. Silverio é tão intelligente e cuidadoso que ninguem se lembra de attribuir-lhe a menor falta ou culpa nos embaraços que tem encontrado a navegação desta barra.

Formou-se o ministerio hespanhol. Presidente do conselho e ministro da guerra, o general O'Donell.

Ministro dos estrangeiros, marchal Serrano, duque de la Torre.

Ministro da justiça Pastor Diaz.

Ministro da marinha, general Bustillos.

Ministro da fazenda, Salavarria.

Ministro do interior, Vega Armijo.

Ministro do Fomento, Lujan.

Diz-se que a formação do novo gabinete é uma satisfação dada á França, por causa dos negocios do Mexico.

O sr. Nicolau Anastacio de Bettencourt acaba de escrever-nos a carta que em seguida publicamos.

Tomamos sobre nós a responsabilidade que o nosso honrado amigo poderá exigir-nos porventura, pela liberdade de tornarmos do dominio do publico o que a nós particularmente era dirigido, para não privarmos a memoria de José Estevão de um tributo tão honroso como lhe presta nessa carta o sr. Bettencourt.

Não quizeramos tambem que os que conhecem o sr. Bettencourt, os que em Aveiro presenceараm a sua exclarecida e tolerantissima administração neste districto, os que recordam com saudade a sua sahida de Aveiro, deixassem de ser testemunhas do seu respeito pela memoria do homem que foi sempre seu amigo, desde as lutas da liberdade, em que ambos pelejaram lado a lado.

E seria de certo da nossa parte um ruim serviço tirar á proposta que a carta expressa, e que é tão condigna da memoria do sr. José Estevão, como da amisade do sr. Bettencourt, a auctoridade que lhe dá o nome do nosso illustre e venerando amigo.

Eis a carta, e pedimos a todos os nossos conterraneos que secundem a lembrança daquelle que por muitos titulos é o melhor apreciador dos serviços que a Aveiro prestou José Estevão.

A. P.

Angra do Heroismo, 4 de dezembro de 1862.

«Meu presado amigo. Faz hoje um mez que deixou de existir o nosso José Estevão!.. A prematura morte d'esse homem extraordinario, que todo o paiz ainda está a prantear, tambem foi geralmente sentida nesta cidade. Quanto a mim, que perdi um bom amigo e protector, que perdi aquelle que me dizia «que a sua cabeça poderia causar-me algum transtorno, mas que o seu coração era sempre a favor do Bettencourt» não encontro lenitivo que possa diminuir o meu justo sentimento :.. O golpe feriu fundo a quem tanto o estimava.

Sei avaliar a dôr dos amigos aveirenses, em especial a de v., ja manifestada nos seus artigos, publicados no jornal—*O Districto de Aveiro.*—Tambem tenho seguido com doloroso interesse tudo o que se tem feito e projecta fazer para honrar a memoria, a todos querida e saudosa, do nosso grande orador:—mas essa cidade deve distinguir-se no desejo de pagar a divida de gratidão em que está constituida para com aquelle seu illustre filho, que foi e ha de ser sempre o melhor brasão da sua gloria, que mais a illustrou e ennobreceu, e que lidou incansavel em toda a sua vida para lhe prestar uteis e valiosissimos serviços.

Aveiro deve pois lamentar mais que as outras terras a perda irreparavel que soffreu:—derramar mais lagrimas sobre o tumulo do seu primeiro cidadão, e isto não só agora, mas em todo o futuro.

Parece-me pois que a respectiva municipalidade praticaria um acto condigno do sentimento geral, deliberando fazer celebrar annualmente uma missa de requiem no dia 4 de novembro, anniversario este, a que deverão concorrer, por convite da camara, e juntamente com ella, as auctoridades, funccionarios publicos, clero, corporações, e principaes habitantes; indo todos, depois de assistirem á missa, orar no cemiterio junto á sepultura do benemerito da patria. E quando a camara municipal não se preste a tomar esta deliberação para perpetuar a lembrança do mais illustre filho de Aveiro, n'esse caso, aliás não esperado, que a tomem os que foram os amigos mais intimos de José Estevão, que são as pessoas mais consideraveis da localidade, lavrando-se um compromisso por todos assignado para o fim proposto, publicando-se desde já pela imprensa periodica, e cumprindo-se religiosamente em todo o tempo.

Se o meu caro sr. A. P. abraçar este alvitre, e quizer fazer a proposta como sua para elle se realisar, pode ter a certeza de que isto que lhe escrevo não é nem será nunca d'outrem conhecido. Talvez não seja eu o primeiro que tenha tido o pensamento d'esse triste anniversario. Se fallo n'isto aqui, muito particularmente, é porque a pena que tive da morte do nosso amigo, em tudo agora se reproduz, e tambem porque muito me interessa o bom nome d'essa lembrada terra, a cujos honrados habitantes sou devedor de innumeras bondades, que não me esquecem.

Disponha em tudo e para tudo o que quizer da vontade de quem se présa ser com permanente affeição

De v. &c.

Nicolau Anastacio de Bettencourt.»

Em seguida publicamos o final da biographia do sr. José Estevão, que já demos no nosso ultimo numero, mas que sahiu com algumas incorrecções.

«Mas, dirão: que ganhavamos nós com isso? Vermo-nos a braços com as difficuldades e complicações de uma população exorbitante? Devemos apagar o fogo ou lançar-lhe lenha? Sigamos o destino e o progresso, lancemos-lhe lenha, e que a fornalha arda com todo o seu brilho. A Providencia velará por nós. Muito ha a crer tambem no homem, n'essa Prothea de mil fórmas, de mil recursos n'esse vasto compendio onde cada geração vae decifrando uma linha. Confiemos n'elle, e confiemos no creador, que de certo tem mil segredos ainda para lhe revelar. Lancemo-nos pois n'esta cruzada do progresso; entreguemo-nos de alma e coração ás suas vantagens e inconvenientes, poupemos os nossos filhos, e não vamos commetter crimes pelo desejo de evitar males. Deixemo-nos ir embalados por esta embarcação, que marcha veloz para um mundo desconhecido. Aproâmos ao oriente, havemos de chegar a algum porto. E tenhamos presente sempre o alcance das quatro palavras que, como quatro columnas, encerram a questão que nos tem occupado. *Moralisar, desaccumular, repartir, produzir.* São os remedios paliativos, porque o remedio heroico pertence á naturesa.»

Taes eram as doutrinas do nosso professor.

Ainda no vigor da edade, e resplandecente cada vez mais o seu grande espirito, prostrou-o a morte, quasi de subito, a 3 de novembro passado! Foi um dia de luto nacional, e de uma perda irreparavel.

A pupolaridade do seu nome manifestou-se, como nunca se vira, no cortejo de milhares de cidadãos de todas as classes que, a pé, acompanharam o prestito até á sepultura, sendo o seu féretro levado nos braços do povo, de quem fôra o mais leal e estrenuo defensor.

Vozes eloquentes e saudosas lhe deram o ultimo *vale* á entrada no jazigo; a sua cadeira parlamentar esteve coberta de crepe por votação unanime da camara; abriu-se uma subscripção publica para lhe levantar um monumento; na capital e nas provincias lhe fizeram solemnes exequias. Foram honras magestaticas feitas a um homem do povo, porque era o principe da eloquencia politica.

Para cumulo de tantas homenagens, S. M. El-Rei D. Luiz honrou ultimamente a memoria de José Estevão querendo ser padrinho de seu filho postumo. Acção digna de um soberano que tanto présa os benemeritos da patria, e pelo que a posteridade não poderá dizer d'este famoso tribuno popular, o que de si lamentára o grande Affonso de Albuquerque: *Mal com os homens por amor d'elrei, e mal com el-rei por amor dos homens.*»

(*Archivo Pittoresco.*)

FOLHETIM

PASSOS MANOEL

IV

(*Continuado do n.º* 158)

A exaltação dos poucos annos, segundo acontece de ordinario, occultava a ambos os precipcios, em que duas vezes haviam de perecer as modernas instituições antes que primeiro triumphassem por meio das armas. A nação antes adormecida, e depois quebrantada pelos esforços heroicos da lucta da independencia, não podia por ora acompanhar convencida as aspirações dos homens eminentes, que se propunham guial-a, nem os transportes de uma juventude impaciente, que reputava exequivel tudo quanto lhe diziam as theorias recentes e as paginas republicanas da antiguidade.

D. João VI voltou do Brasil. Os deputados oraram nas côrtes com a pompa tribunicia, propria das épocas de innocencia constitucional. A metropole desvaneceu da fronte o ignominoso rotulo de colonia britannica. Os officiaes inglezes, por fim despedidos das fileiras do nosso exercito, partiram atraz de lord Beresford, e foram explicar á sua patria esta severa lição, que destruia para sempre as esperanças de dominação, imaginada por alguns estadistas, mais obedientes aos preceitos da santa alliança, do que advertidos dos perigos e resistencias da politica de reacção, impotente para refrear as paixões, assegurando aos principes a tranquillidade e o silencio dos subditos.

Mas o povo portuguez, subitamente acordado do seu lethargo pelos estimulos pungentissimos da tutela afrontosa dos estrangeiros e pela indignação do jugo consentido pelo governo portuguez, estaria no caso pela sua educação e progresso de coadjuvar os intentos dos reformadores, levantando as invenciveis barreiras, que depois salvaram na Terceira, e nas linhas do Porto e de Lisboa a sua causa? Não por certo!

Assistia aos festejos, ás eleições e ás paradas; ouvia discutir na salla da camara das Necessidades as theses mais inflammadas, e de cima nas tribunas coroava de applausos a eloquencia de Borges Carneiro, do deputado Moura, e a de todos os oradores, que se presava de conceituar como seus oraculos. Rico de direitos theoricos, de dissertações fastuosas, e de traducções mais, ou menos elegantes das paginas de Rousseau e de Bentham, ou dos discursos da assembléa constituinte de França, vinha acabar de enebriar o seu patriotismo nos artigos fogosos dos jornaes da época, aos quaes o codigo politico e ultra-democratico de 1828, apesar de inapplicavel, ainda se afigurava uma concessão indesculpavel.

Dois annos decorreram, empregados por uns em trasladar com pouco exame para a letra morta de leis sem execução os modêlos francezes e as exaggerações hespanholas, consumidos por outros em meditar a contra-revolução no meio das polemicas, dos festejos, e das manifestações populares. O absolutismo seguro da sua força espreitava a occasião, dissimulando os odios e aprazando para depois da victoria a repressão, que havia de callar a voz dos libertinos, dos pedreiros-livres, e dos inimigos do throno e do altar.

O exercito, que proclamára a constituição, encarregou-se de a derribar. Não lhe foi preciso combater. Não houve lucta. As tropas fizeram um passeio militar; o rei sahio para Villa-Franca; e as côrtes dispersaram-se deixando um protesto, que apesar de toda a sua moderação nem todos os deputados ousaram assignar. Sem o pedir, ou o ter desejado, D. João VI achou-se outra vez investido no pleno exercicio do poder absoluto e da infallibilidade monarchica. O zêlo dos partidarios da auctoridade real, das classes lesadas, ou assustadas pela constituição, e as bayonetas dos regimentos juncaram-lhe as estradas até Lisboa de palmas e de flores.

Não faltou quem disputasse ás parelhas de Altar a gloria de puchar aos varaes do seu carro triumphal. A entrada aguardavam-o as mesmas estrepitosas ovações, que tantas vezes alegraram os dias de gala da fallecida constituição. No espaço de algumas horas o maior numero não poupou diligencias para se tornar digno da medalha da poeira!

Manoel Passos concluia o seu curso de canones e de direito. N'aquella idade as inconstancias da fortuna não cortam mais o coração, do que a magoa de ver desfeitas as illusões. Trespassou-lhe o peito uma verdadeira dôr. Nos ultimos mezes, quando os horisontes principiaram a toldar-se, e a invasão dos soldados de Luiz XVIII, passando o Bidassoa, não só ameaçava a Hespanha liberal, mas Portugal, e as instituições constitucionaes em toda a Europa. A chegada do correio da capital, esperada com alvoroço pelos estudantes apinhados na ponte, servia de texto a conjecturas, a planos, e a apostas juvenís, que nem sempre terminavam com o desengano. (*Continúa.*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios da fazenda

THESOURO PUBLICO

Direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas

Sendo da mais urgente necessidade abastecer os mercados proximos da capital, da maior quantidade possivel de gado vaccum, com o fim de baratear este genero, cujo preço se acha excessivamente elevado; manda Sua Magestade El-Rei que, emquanto outras medidas se não adoptam, seja permittido importar gado vaccum das ilhas dos Açores para esta cidade, em vapores sob qualquer bandeira. O que, pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, se communica ao director da alfandega de Angra do Heroismo para sua intelligencia e execução, e para que assim o faça constar aos chefes das alfandegas suas subordinadas.

Paço, em 16 de janeiro de 1863. = «Joaquim Thomaz Lobo d'Avila». = Para o director da alfandega de Angra do Heroismo.

Identica para os directores das alfandegas da Horta e Ponta Delgada.

Constando a Sua Magestade El-Rei que a escassez de pescarias, que ha tempos a esta parte se sente nos mercados de Lisboa, é principalmente devida ao uso das redes de arrastar de malha miuda, que se acha prohibido pelo alvará de 3 de maio de 1802, como prejudicial á creação do peixe; e, convindo obstar de prompto á continuação de um tal abuso, de que resulta prejuizo não só aos pescadores, mas tambem aos habitantes d'esta cidade: manda o mesmo augusto senhor, pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, que o barão de Villa Cova, administrador geral do pescado do reino, faça rigorosamente observar o citado alvará, empregando para esse effeito todos os meios que estiverem ao seu alcance, e quando estes não sejam sufficientes, proponha pela referida direcção quaesquer outros que julgue necessarios para a execução d'esta ordem.

Paço, em 17 de janeiro de 1863. = «Joaquim Thomaz Lobo d'Avila». = Para o barão de Villa Cova, administrador geral do pescado do reino.

TRIBUNAES

Supremo tribunal de justiça

Sessão em 16 de janeiro

Julgamentos

Estiveram presentes os ex.^{os} srs. conselheiros: visconde de Portocarrero, Cabral, visconde de Fornos, Ferrão, Sequeira Pinto, visconde de Lagôa, Magalhães, Alipio, Aguiar, ajudante do procurador geral da corôa Pedro de Sousa.

Processos n.^{os}

9664—Negou-se a revista
9098—Idem
9952—Idem
8974—Idem
9737—Idem
9788—Idem
5514—Idem
5554—Idem
9879—Julgou-se deserta
9923—Idem
4543—Concedeu-se a revista
9671—Idem
5491—Idem
8955—Despresados os embargos
8911—Idem

Autos propostos para a sessão de 23 janeiro

9769—Relator o exm.º sr. conselheiro Cabral
9504—Idem
9632—Idem
9811—Idem
4453—Relator o exm.º sr. conselheiro visconde de Fornos
9958—Idem
9780—Idem
9372—Idem
5571—Idem
9599 e 9599 A—Relator o exm.º sr. conselheiro Alipio
9531—Relator o exm.º sr. conselheiro Aguiar.

RELAÇÃO DO PORTO

Sessão de 16 de janeiro

Appellações civeis

Tondella — A junta de parochia da freguezia de Sabugôsa, contra Mathias de Figueiredo e mulher; juiz Seabra, escrivão Sarmento.

Vizeu — Francisco Bernardino Pereira Guimarães, contra Manoel Nunes Pereira Castello Branco; juiz Lima, escrivão Silva Pereira.

Villa Nova de Foscôa — Thomaz Metello Monteiro de Napoles Lemos, e mulher, contra o revd.º Francisco Antonio Geraldes; juiz Sarmento, escrivão Albuquerque.

Famalicão — Alvaro Ferreira de Macedo e mulher, contra Hygino Ferreira de Macedo, filha e genro; juiz Cerqueira, escrivão Cabral.

Aggravos

Barcellos — Rosa da Ponte, contra Antonio Joaquim de Miranda Villas Boas; juiz Velloso, escrivão Silva Pereira.

Causas assignadas para 23 de janeiro

Appellações crimes

Baião — Antonio Pinto Paes, contra o M. publico.

Vinhaes — O ministerio publico, contra Antonio de Sousa.

Villa Pouca d'Aguiar — O ministerio publico, contra João Antonio Rodrigues e outros.

Pinhel — O ministerio publico, contra Francisco Manoel Sampayo.

Aggravos.

Celorico de Basto — Rodrigo Teixeira da Silva e outros, contra o ministerio publico.

Fafe — O ministerio publico, contra Manoel José d'Oliveira Peixoto.

Estarreja — Antonio Gato e outros, contra o ministerio publico e outros.

Oliveira d'Azemeis — José Gomes, contra Maria Rosa e o ministerio publico.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor

Paiva, 17 de janeiro de 1863.

Se o pagamento de uma divida é ser generoso e cavalheiro, ninguem mais que o «Campeão das Provincias» deu uma prova do seu *alto cavalheirismo*; folgamos assim (ainda que tarde e a más horas) ver apparecer na liça um campeão de lança em ristre, tomando a defeza do forte contra os fracos no presente seculo; quando os antigos paladinos tomavam a defeza dos fracos contra os fortes, a proclamar *a belleza da sua dama*.

Hoje vemos com espanto o moderno campeão assimilhar-se aos antigos Thanes Saxonios, que se distinguiam na defeza daquelles que melhor despejassem no estomago uma grande taça da melhor e mais espumante cerveja antes da taça do somno. Ha necessidades porem, que muitas vezes nos obrigam a fazer da necessidade virtude, como acontece a tão valente lidador, tomando a defeza *do muito virtuoso* José Pinto Varella da Cunha, actual administrador deste concelho, por infelicidade nossa.

Se o «Campeão das Provincias» tivesse a consciencia de que defendia um causa justa, ainda o poderiamos absolver; mas nós que temos a certeza de que *a necessidade* o obriga a lançar mão da defeza de um homem, cujos crimes se tem encarregado de occultar ha annos a esta parte, por que n'isto *vão de envolta os seus interesses*! Sabemos *os apuros em que o estado de finanças* se tem achado; sabemos *dos adiantamentos de fundos*, que se tem operado por intervenção do sr. Varella; sabemos os favores, que esta *honestissima auctoridade* lhe tem feito, em trôco dos bons officios que o «Campeão» lhe tem prestado, e aos seus, perante alguns governadores civis do districto, como occultar aos chefes respectivos as queixas e representações dos povos, apresentando estes como inimigos, ou pertendentes ao nunca apetecido cargo administrativo. Não queremos hoje desenvolver os motivos, que levaram o «Campeão das Provincias» a apresentar no seu jornal n.º 1039 de 14 do corrente a sua epigraphe = attenção =: deixamos isso de remissa para outra occasião.

Os reiterados crimes de que o admini-trador deste concelho, José Pinto Varella, é accusado, nada tem com o nome deste, ou daquelle individuo; *o Menotti* não tem pertenções ao cargo administrativo, nem sabe quem neste concelho as possa ter; o que se pertende é que haja quem cumpra fielmente o seu dever; para satisfazermos aos desejos do «Campeão», imos citar-lhe documentos officiaes, nos quaes se acha bem desenvolvido o caracter, qualidades, e mais circumstancias, que concorrem na pessoa do seu protegido, conservado só por escarneo, nos tempos presentes como administrador de um concelho, que na opinião geral, nem para cabo de policia tem serventia.

O «Campeão das Provincias», lendo com attenção o já citado decreto de 17 de agosto de 1857, nesta peça official achará bem desenvolvidos os motivos, que levaram o augusto chefe do estado, a demittir o seu protegido do mesmo cargo que hoje exerce; e se a memoria nos não falha, o «Campeão» estampou nas suas columnas o mesmo decreto, como anteriormente havia publicado os motivos que ao mesmo deram causa; epocha em que governava este districto o exm.º Anthero Albano da Silveira Pinto.

Submettemos ao conhecimento do mesmo jornal, o n.º 30 do jornal o «Districto» de 11 de outubro de 1861. A sindicancia a que procederam por ordem do então governador civil, o exm.º Manuel José Mendes Leite, os administradores dos concelhos de Macieira de Cambra e Arouca em resultado de queixas dirigidas ao governo, comprovadas com documentos; as minuciosas informações a que então procedeu o mesmo exm.º Mendes Leite, que comprovaram as queixas e sindicancias, mas que a demissão, que este cavalheiro teve do cargo que exercia, tornou inefficaz seu resultado: invocamos a este respeito s. ex.ª E não fica aqui; se consultar os copiadores do governo civil ahi achará transcriptas as peças officiaes, que levaram ss. ex.^{as} os srs. secretario geral e governador civil a suspenderem o sr. Varella de redigir, e escrever para aquelle governo civil, em rasão, diziam elles, de se não entender, nem poder decifrar o que elle queria dizer; (peças officiaes, que o sr. Varella mostrou por aqui a toda a gente). Se quizer saberá mais a rasão porque o exm.º Basilio Cabral foi levado a ter nessa cidade deportado o sr. Varella por mais de trinta dias, estabelecendo neste concelho duas entidades administrativas; uma encarregada da prisão de recrutas, e outra encarregada da policia e expediente.

Se o «Campeão» acha pouco, ainda o remettemos para a secretaria d'esse governo civil, onde achará immensas queixas contra o seu protegido, *mas abafads, bem sabe por quem*.....

Mas para que cançarmo-nos? A graciosa defeza com que tarde, e muito tarde, veio em favor do sr. Varella, dá indicios *de nova emissão de assignaturas*, e outras circumstancias, que para se levarem a effeito, precisam do apoio do sr. Varella, *e de mais alguem*, e por isso nada pode destruir as accusações reiteradas, que se tem feito ao sr. Varella neste jornal, sem que o mesmo sr. se tenha justificado, ou attenuado ao menos os factos de que é arguido, com documentos authenticos, que possam ter publicidade; e se o correspondente de Paiva é suspeito pelos motivos que a «attenção» aponta, os meios são chamal-o aos tribunaes; e é ali que se conhece dos factos, para onde convidamos o sr. Varella; mas estamos certos, de que por esse caminho não seguirá, para evitar o espectaculo triste *de suas grandes miserias*.

Concordamos com a sindicancia lembrada pelo «Campeão», pedimol-a tambem; mas uma sindicancia em fórma, e por pessoa que mereça a confiança do exm.º chefe deste districto, se não for possivel vir s. ex.ª pessoalmente, ouvindo-se os povos em plena liberdade, investigando-se de todos os factos arguidos, ouvindo-se os reverendos parochos, e mais pessoas de consideração deste concelho, examinando-se igualmente a respectiva secretaria; em fim uma sindicancia nos termos da lei, e não uma sindicancia prò forma, na presença dos culpados, como se tem feito, chamando-os a indicarem as pessoas, que querem que sejam ouvidas, e bem assim as que o não devem ser, sem forma de processo, e só na mente do sindicante. Feito isto, ou chamando se o Menotti aos tribunaes, temos a certeza da victoria.

Não podemos absolver o «Campeão» por haver tomado a dianteira ao proprio interessado, que conscio de seus crimes, contesta por negação, e desde já prevenimos o illustre «Campeão», de que continuamos a fazer obra pela materia prima, que o seu protegido nos apresenta; que sabemos os motivos, que levaram o dito jornal a dar signal de defeza, sabemos tudo, mas por agora ficamos por aqui, porque consideramos o procedimento do «Campeão» como um acto puramente de cortezia e satisfação para certas pessoas.....

Sou, sr. redactor,

De v. etc.

Menotti.

EXTERIOR

Dos jornaes recebidos hontem copiamos o seguinte:

Roma, 12.—S. Santidade permittiu que regressassem aos Estados Pontificios os liberaes de Viterbo que emigraram em 1860.

Munich, 12.—A rainha de Napoles sahiu do convento de Augsburgo, para onde se retirára, e chegou aqui com a intenção de residir n'esta cidade provisoriamente.

Turin, 12.—A commissão do partido mazzinista de Roma offereceu a presideneia a Garibaldi, que este acceitou.

Torna a falar-se aqui de um emprestimo.

Paris, 12.—Desmente-se a viagem do principe Napoleão.

Mr. Narboy, bispo de Nancy foi nomeado arcebispo de Paris.

Agitadores revolucionarios insultaram em Berlin um ministro e outros personagens que iam em coches da côrte.

A força armada reprimiu a desordem sem que houvesse desgraças.

Paris, 13.—A «France» diz que tres bispos emigrados na Europa voltam para e Mexico a exercer as suas funcções.

O general Banks comprometteu-se a restituir aos francezes as suas propriedades em Nova Orleans.

Paris, 13.—O «Moniteur» diz hoje que apezar da carta do rei da Belgica a el rei D. Fernando de Portugal, em que lhe aconselhava o acceitar o throno da grecia, este persiste na negativa.

Francfort, 12.—O jornal «L'Europe» diz que o Papa repellira energicamente a proposta de M. O. do Russel para que se retirasse a Moleta, aguardando ali a pacificação da Italia.

Nova-Yorh 3 janeiro.—E' inexacto que os confederados entrassem em Maryland.

Teve logar uma renhida batalha em Murfresburgo com perdas enormes para ambos os lados.

Os federaes atacaram Wicksbourgo, mas foram repellidos com grandes perdas.

Turin 13.—O parlamento foi convocado para 26 do corrente.

Assegura-se que o ministro Menna pedira a sua demissão.

Paris, 14. — O periodico «Le Temps» recebeu uma advertencia.

A publicação dos documentos diplomaticos confirma que o papa repelliu a proposta de Inglaterra, para que sua santidade se retirasse a Malta.

A Inglaterra, renovando as propostas feitas na festa do Natal, sente a negativa do papa, acrescentando que tinha rasões para crer que sua santidade se veria em breve obrigado a admittil-a.

Paris, 15. — A «Imprensa», periodico de Vienna, diz que a Inglaterra propõe o duque de Coburgo para o throno da Grecia.

Berlin, 15. — No discurso de abertura das camaras o sr. de Bismark disse que esperava chegar a uma conciliação sem sahir dos meios constitucionaes.

Marselha, 13. — Desmente-se a naticia da tomada de Herat; a cidade resistia ainda tenazmente.

Paris, 13. — Os telegrammas chegados hoje de Inglaterra, Italia e Allemanha analysam o discurso que pronunciou hontem o imperador, cada um segundo as suas tendencias politicas, porém classificando-o geralmente de pacifico.

Turin, 15. — Os poderes extraordinarios conferidos aos prefeitos de Palermo e Napoles hão de cessar a 20 do corrente.

Paris, 16. — Entre os documentos diplomaticos apresentados ás camaras, apparece uma carta do imperador ao general Forey, datada de 3 de Julho ultimo, em que lhe recommenda a maior benevolencia para com os mexicanos, que não favorecesse exclusivamente paratido algum, que declare provisorio tudo quanto o exercito francez fizer no Mexico, e ainda assim seja sanccionado pelos mexicanos, que mostre deferencia para com a religião e seus ministros, que tranquilise os possuidores de bens nacionaes, que os mexicanos sejam consultados sobre o regimem politico que querem adoptar, e que auxilie o poder escolhido por elles com o fim de estabelecer uma boa administração e bom sistema de fazenda.

Londres, 16. — O duque de Coburgo recusa o throno da Grecia.

Diminuição metalica no banco d'esta capital e no de Paris.

Paris, 15.—A «Patrie» desta tarde aconselha o general O' Donnell que consolide as boas relações com a França.

Londres, 15. — Houve desordens em Fralee (Inglaterra) e os operarios passearam pelas ruas a bandeira negra.

Na Suecia reformou se a constituição.

Londres, 15.—Diz o «Morning-Post» que a Russia mandando armas para a Servia violara a lei internacional.

O sultão resolveu enviar ao principe Couza commissarios que lhe exijam a entrega das armas.

Os delegados inglez e austriaco apoiam o sultão, ignorando se será tambem sustentado pela França.

Se a Servia já recebeu as armas o sultão lhe pedirá que as entregue.

Londres, 14. — Diz o «Times» que o Sul jámais se submetterá, nem póde ser vencido; e approva que Napoleão trate de evitar que se derrame mais sangue, persuadindo os federaes a que abandonem a sua empreza.

Um decreto da rainha permitte aos officiaes inglezes que entrem ao serviço do imperador da China.

Um decreto de Lincoln declara livres todos os escravos dos Estados em insurreição com o Norte.

Batalha sanguinolenta proximo a Murfreesboro em Tenesce. Os federaes triumpharam no centro, mas na ala esquerda tiveram perdas enormes. Houve regimento que perdeu metade dos soldados e todos os officiaes.

Os federaes tiveram trez generaes feridos e os confederados dois mortos. A acção durou dois dias 30 e 31. Os jornaes de Richmond dizem que os federaes foram repellidos com grandes perdas nos dias 28 e 29 de dezembro em Wiksburg.

Alguns cavalheiros de Sevilha dirigiram á Garibaldi a seguinte felicitação:

«A José Garibaldi. = Illustre general — Se a infame bala que vos feriu em Aspromonte, traspassou nossos corações de dor, quão profundo não será o nosso jubilo ao saber que a vossa preciosa existencia está segura?

«Animados deste sentimento, a vós nos dirigimos oh nobre caudilho! para manifestarmos a admiração e enthusiasmo, que nos inspiram vossa integridade, patriotismo e virtude.

«Recebei, generoso Garibaldi, a sincera e affectuosa saudação daquelles, que como vós amam e soffrem.

«Sevilha, 5 de dezembro de 1862. — A. Scola. — E. Damas. — Manuel Ojeda. — L. E. Brumbrigo. — Francisco Cabrera. — Francisco Carvalho.»

A resposta foi esta:

«Caprera 24 de dezembro de 1862.—Sr. D. A. Scola. — Sevilha. — Agradeço do coração as congratulações, que pelo motivo das minhas melhoras me dirigis, bem como vossos amigos.

«Nunca esquecerei esta prova de affecto e sympathia.

«A santa causa de Italia, a cuja eu tenho consagrado minha existencia, é a causa de todos os povos, que querem viver livremente; e Italia fraternisar-se ha com a Hespanha no caminho do progresso, a que aspiramos. Crede me sempre vosso—*J. Garibaldi.*»

VARIEDADES

Anecdotas.—Um prégador muito glotão, pregava deante do seu rebanho o texto da eternidade.

« A eternidade, dizia elle animando-se, não sabeis o que é a eternidade?.. são annos sobre annos, gerações sobre gerações... addicionem sommas desde o amanhecer até ao pôr do sol e multipliquem tudo isso por um milhão, e é mais ainda..... Pois bem, idiotas que sois... depois de milhares e milhares de seculos, ainda não chegará a hora de almoço.

— Um dos medicos da capital, entrando ha poucos dias no hospital em que tractava, perguntou ao enfermeiro:

«Quantos morreram?

«Nove.

«Como assim? eu avíei dez receitas.

«E' verdade mas o decimo doente não quiz tomar o remedio.

— Um marido lastimava a perda da sua primeira mulher na presença da segunda.

«Meu amigo, replicou esta, ninguem mais

do que eu sente a falta da tua primeira mulher, porque se ella existisse não estaria hoje casada comtigo.

—O celebre escriptor allemão Saphir, escreveu um dia ao barão Rothschild:

«Meu charo barão, necessito de seis mil francos. Tenha a bondade de m'os emprestar e esqueça para sempre o seu amigo Saphir.

— Um gascão tinha comprado um cavallo por 300 francos; pagou 200 em dinheiro, dizendo:

«Fico a dever-lhe o resto.

«Não tem duvida, respondeu o vendedor, eu conheço-o.

No fim de seis mezes o vendedor do cavallo pediu os 100 francos.

«Como! disse o gascão, nós convencionamos em que eu lhe ficaria a dever o resto. Ora se eu lhe pagasse, não lhe deveria nada, e não foi isso o que tratámos. Eu tenho uma só palavra.

— A seguinte passa-se n'uma hospedaria.

«Tem vitella fria?

«Sim, sr.

«Traga m'a então.

«Está ao lume e vem já.

—O sr. X., negociante, casado recentemente dispunha-se a fazer uma viagem ao estrangeiro ha poucos dias.

Encontra um amigo.

«Quando partes? lhe diz elle.

«A'manhã.

«Levas tua mulher?

«Não, respondeu X... é uma viagem de prazer que eu faço.

— O irmão do dr. A... é dentista — todos assassinam mais ou menos n'esta familia — Um d'estes dias vê entrar no seu gabinete um sujeito, que á força de carantonhas e de contorsões, lhe supplica de o desembaraçar d'um dente que o faz doido.

Sem se fazer rogar muito, o dentista arranca-lhe um queixal muito negro e do tamanho de uma avelã.

«Ah! exclamou o suppliciado, desejando occultar a sua emoção sob a apparencia de uma conversação viva e animada, ahi está um que não me fará soffrer mais.

«Quem sabe! respondeu o operador.

«Como! quererá fazer-me acreditar que estando fóra da minha bocca, me causará dor?

«Metta-o entre a meia e a bota, e vá dar um passeio e verá depois.

— Certo locatario d'uma caza, que habitava, foi acordado no meio d'uma noite de grande tempestade pelo creado.

«Que ha?

«A cãza treme e ameaça ruina, respondeu-lhe o criado.

«Que me importa isso, lhe disse o amo voltando-se tranquillamente na cama, a caza não é minha. Tanto peior para o proprietario.

— Um beberrão á hora da morte pediu um copo d'agua antes de se confessar.

«Nesta hora extrema, dizia elle deve a gente reconciliar-se com os seus inimigos.

—E dizerem, exclamava um allemão, que a vacina impede as creanças de morrerem e lhes conserva a pelle! E esta! Aqui está uma creança que foi vacinada duas vezes, e não obstante isso cahiu d'um quinto andar, e ficou-lhe a pelle esfarrapada em bocados.

— Qual de vós sabe nadar? exclamava Meyerber, auctor do *Roberto do Diabo*, aos barqueiros do Tamisa.

«Eu! eu! responderam vinte vezes ao mesmo tempo.

Um unico barqueiro não lhe tendo respondido, o maestro lhe disse:

«Serás tú que me conduzirás ao outro lado. Como não sabes nadar terás cuidado de não voltares o barco e de me não afogares.

— Um cabo de policia, muito acostumado a dar más informações de toda a gente, depunha n'uma policia correccional.

O advogado do reu levantou-se.

«Sr. juiz, disse elle, dá-me licença de dirigir á testemunha uma pergunta que á primeira vista parecerá excentrica?

«Vejamos que pergunta é essa.

«Era o perguntar ao sr. cabo de policia se elle proprio é um homem de bem.

«Como!

«E' porque estou convencido que pelo habito em que está vae responder que é um tratante.

(«Tribuno Popular».)

Bailes na côrte de Congo.—S. M. a rainha do Congo D. Joanna Ignacia da Conceição, fez constar á sua côrte que em virtude do explendor com que vae ser dado este anno o grande baile do dia de Reis, ficou transferida essa magestatica solemnidade para as noites 18, 19 e 20 do corrente no real palacio da rua da Quintinha, cujas salas estão sendo convenientemente decoradas.

Os grandes do imperio, os altos dignatarios, o corpo diplomatico, e as mais distinctas damas do imperio concorrerão a esta brilhante soirée com os seus respectivos uniformes, condecorações e adornos, sendo mantida a pragmatica em todo o seu rigor.

S. M. conta, seguindo a proverbial munificencia dos seus augustos antecessores, distribuir nesse dia varias graças a nacionaes e estrangeiros, para festejar a alforria que em tempos mais remotos foi dada aos seus subditos depois de haverem sido escravisados em consequencia do atrevimento que teve o abelhudo Diogo Cam de invadir o Congo em 1485.

Não se fazem convites especiaes para este baile, porque S. A. não desce a nivellar-se com os membros da raça caucasica (os brancos), mas s. ex.ª o mestre de ceremonias tem ordem de franquear a entrada nas salas a todas as pessoas qualificadas mediante um metalico bilhete.

Uma guarda de hônra da guarda municipal será postada em frente do palacio para manter a boa ordem—dos trens.

(Previne-se os estrangeiros de que a athmosphera das salas será purificada pelas emanações de diversas flores).

A carta de aviso foi expedida da seguinte fórma senão é apocripha:

«A rainha D. Joanna Ignacia da Conceição, legitima rainha de Angola e do imperio do Congo, conscia dos seus direitos que gosa em toda a plenitude do seu poder, manda annunciar á sua côrte e a todos os vassallos, mesmo os rebeldes, que o real baile proprio do dia de Reis, será este anno celebrado nas noites de 18, 19 e 20 do corrente mez, com assistencia dos altos dignitarios, commendadores e cavalleiros.

Manda mais annunciar a sobredita rainha, que no dia 19 terá logar o solemne beijamão do estylo.

A rainha D. Joanna Ignacia da Conceição verá com praser os seus vassallos rebeldes concorrerem a estas antiquissimas solemnidades, mostrando a sua fidelidade e amor á legitima soberana do imperio do Congo, que a todos receberá com affabilidade e carinho.

O paço real para os bailes, é na rua da Quintinha, n.º 17.

Por ordem da rainha,

O seu marido o principe real da Victoria.»

Similhante aviso appareceu do intituliado principe regente D. Antonio Joaquim para o palacio real da Floresta egypcia nas noites de 22, 24 e 25 do corrente. («Revolução de Setembro».)

NOTICIARIO

Procissão de enterro. — Consta-nos que a mesa da veneravel Ordem Terceira tenciona este anno fazer sahir com todo o apparato da sua igreja a procissão de enterro, e que para não sobcarregar a Ordem com esta despeza extraordinaria, vae abrir uma subscripção entre os seus irmãos.

Quasi todas as igrejas desta cidade capricham em celebrar as ceremonias da Semana Santa com inexcedivel pompa.

O povo peja n'esses dias as igrejas para assistir com toda a devoção e religiosidade ás santas ceremonias, e sentia se que na sexta-feira santa o tempo que vae da paixão da manhã até aos officios divinos da tarde, não fosse preenchido por este edificante acto da procissão que symbolisa o enterro do nosso Redemptor.

Louvamos muito a resolução da mesa.

Despachos judiciaes.—Por decreto de 15 do corrente mez, tiveram logar os seguintes despachos dos funccionarios abaixo declarados:

Antonio José Barbosa Junior, juiz de direito, que foi, na comarca de Cuba — aposentado, como requereu, nos termos da lei de 9 de julho de 1849.

Antonio Emydio Geraldes Quelhas, juiz de direito, que foi na 6.ª vara da comarca de Lisboa —aposentado, como requereu, nos termos da lei de 9 de julho de 1849.

Domingos de Freitas Guimarães—nomeado, em conformidade do decreto de 22 de outubro de 1862, para o officio de escrivão e tabellião de juizo de direito da comarca de Vouzella, vago pelo novo despacho de João Marques de Almeida.

José Joaquim de Almeida—transferido como requereu, do officio de escrivão e tabellião de juizo de direito da comarca de Montalegre para identico officio na comarca de Villa Pouca de Aguiar, vago pela transferencia de Joaquim Teixeira Diniz.

Joaquim Teixeira Diniz—transferido, como requereu, do officio de escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de Villa Pouca de Aguiar para identico officio na comarca de Montalegre, vago pela transferencias de José Joaquim de Almeida.

Decreto supprimindo, na conformidade da lei, o officio de escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de Almodovar, vago pela transferencia de Julião Paulino de Figueiredo, para ficarem permanecendo sómente os dois officios restantes, que são sufficientes para o respectivo expediente.

Necrologio.—Continuamos com os nomes dos estrangeiros illustres fallecidos no anno findo:

«Corpo legislativo» — Carteret, deputado francez.

Conde Roger de Riencourt, idem.

Balay de la Bertrandiere, idem.

Halligon, idem.

«Antigos membros do conselho d'estado francez»—Mottet, Band, Froidefonde de Belle-Isle, Ch. Donayer, de Fleurian, Alexandre Crépu.

«Membros de conselho d'estado, êm exercicio —De Contencin, conselheiro d'estado, francez.

Petitet, idem.

Blanchat, idem.

«Exercitos estrangeiros»—Cende de Castellane, marchal de França.

Thomaz Bumburg, coronel do regimento inglez 80.º d'infanteria, author de «Reminescences of a veteran.»

Osman-Pachá, antigo governador da Bosnia.

O coronel Samuel Colt, inventor do rewolver americano.

Major-general Augusto de la Tour e Taxis, antigo ajudante de campo do principe Eugenio, vice-rei d'Italia.

Zollikofer, general confederado, morto na batalha de Somerset (tinha sido impressor na Suissa, d'onde era natural).

Giovani Milani, coronel, um dos defensores de Veneza em 1848.

O feld marechal austriaco principe Alfredo de Windisgraetz.

General barão Siegler d'Eberswald, ultimo sobrevivente dos 97 cavalleiros de Maria Thereza nomeados em 1809 pela sua bella conducta em Wagram.

A. Sidney Johnstone, general em chefe dos confederados americanos (batalha de Pittsburg).

Robles, general mexicano, antigo presidente do Mexico, fuzilado por ordem de Zaragoza.

O duque de S. Miguel, capitão general do exercito de Hespanha, commandante do corpo de alabardeiros.

Hail-Pachá, commandante em Alepo.

R. Bruce, major general, aio do principe de Galles.

«Marinha» — O vice-almirante francez Casy.

Os almirantes inglezes Eduard Burn Ford-King, Th. Dick, Montgomery Jones, Graham Eden Hamond (83 annos). («Diario Mercantil».)

Honra ao merito. — N'uma correspondencia do «Commercio de Coimbra» lê se o seguinte:

«Temos hoje a dar uma noticia litteraria. E' a da traducção em francez e hespanhol da obra que o sr. Francisco Travassos Valdez escreveu em inglez ácerca da Africa Occidental com o titulo «Six Yeares of a traveller's life in Western Africa» (Seis annos da vida de um viajante na Africa Occidental), que o ministro da marinha mandou imprimir na imprensa nacional, refundida em portuguez, e que, segundo os annuncios ultimos, está prestes a sahir á luz, dedicada a S. M. El-Rei o senhor D. Luiz I.

Provavelmente os contractos para aquellas traducções hão de ser relativos á edição em portuguez que, dizem os prospectos, será de 3 vol., com mais de 50 gravuras, todas inéditas, em quanto que a edição em inglez foi só de 2 vol., apenas com 14 estampas, cópias, a maior parte.

Resulta d'aqui, que, embora muito exacta e curiosa a edição em inglez é mais pobre do que a refundida em portuguez.

Mas resulta disto tambem, que é inquestionavel, que o sr. Valdez, em tão pouco tempo, publica — devemos assim dizer — duas obras completas, em duas linguas diversas, sobre o mesmo assumpto.

A edição em inglez foi tão elogiada pela imprensa jornalistica ingleza, já pela materia de que trata, já pela optima linguagem — apesar do auctor ser portuguez — que isto nos deve dar garantias de que a edição na nossa lingua materna será ainda melhor.

E não podemos ter por suspeita uma imprensa tão respeitavel e imparcial como a ingleza, até porque é aquelle um dos escriptos onde se lêem muitos trechos negando asserções injustas e menos exactas de auctores inglezes, relativamente aos portuguezes e seus dominios ultramarinos.

Mas, de mais a mais, ha tambem em abono da obra do sr. Valdez os elogios que lhe tem feito tão rasgadamente, tanto a imprensa portugueza como a franceza e hespanhola, e além d'isto a favoravel opinião do nosso conselho de instrucção publica.

Devemos portanto ufanar-nos de que a primeira obra neste genero, escripta em inglez por um compatriota nosso, tenha tanta leitura e obtenha uma tão notavel circulação no mundo.

E' uma grande honra, por certo, para o auctor e para Portugal.

Por outro lado o nosso paiz tambem muito lucrará em que as suas colonias, os direitos que a ellas tem, e os nossos projectos e verdadeiras idêas, se tornem mais conhecidas e melhor apreciadas das nações estrangeiras.

E' um grande serviço este, prestado á nação, que todos devemos agradecer ao sr. Valdez.

N'outro paiz seria até superfluo, seria uma offença ao mesmo, lembrar isto ao governo e á nação. O merecimento deve ser sempre generosamente animado e recompensado.

Aqui entre nós, ainda que até agora só se costumava contemplar os afilhados, estabelecendo-se, com uma pequena variante, o dito: «Il n'y a que nous et nos amis», devemos ter, comtudo, confiança em que desta vez se fará justiça, attento o empenho que El-Rei mostra em honrar e ajudar os homens distinctos de quaesquer profissões que illustram a patria — muito mais, como no presente caso, quando se trata de objecto, que diz respeito á marinha e ao ultramar pelo que sua magestade sempre se tem interessado tanto e a ponto tal, que é o nosso primeiro monarcha, que serviu na armada e pisou as ardentes areias de algumas das regiões descriptas na obra do nosso digno compatriota.

Estamos certos que o nosso illustrado publico e a sisuda imprensa portugueza hão de fazer sempre justiça a quem a merece.

Todos temos visto com satisfação os repetidos elogios, a grande consideração, verdadeiro interesse, e muita sympathia que o sr. Valdez tem merecido pelos seus muito lidos e bem elaborados artigos, que, felizmente, está publicando quasi sem cessar, para advogar os interesses do ultramar, e sobretudo — honra lhe seja — para despertar a conveniencia da emigração para as nossas colonias de preferencia aos paizes estrangeiros, conveniencia que ninguem tem demonstrado com mais conhecimento de causa, pela muita theoria e practica, que o sr. Valdez tem d'estas cousas.

Damos nós, pois, os parabens ao sr. Valdez, por mais e te triumpho de vermos em breve a sua grande obra sobre Africa, escripta em tantas linguas differentes a divulgar-se pelo mundo.»

Gado suino.—No mercado de 13 do corrente, em Evora, o gado suino vendeu-se a réis 2$900, e tambem a 3$000 por arroba: houve grande affluencia ao mercado, mas os marchantes compraram quasi todos; e foi esta a rasão por que a carne subiu em preço.

Em Elvas tem regulado o preço do gado suino de 2$800 a 3$000 réis.

Prisão. — (Do «Commercio»). Hontem, pelas 7 horas da noite, foi preso, na Porta Nobre, pelo cabo de policia, Antonio Coelho e escrivão da regedoria de Miragaia, Julio Gonçalo da Costa, um rapaz que se tornára suspeito por ser desconhecido e fazer despezas avultadas. Sendo conduzido á regedoria de S. Pedro de Miragaia, encontrando-se-lhe o passaporte, pelo qual se reconheceu chamar se Francisco Affonso, ter 16 annos de idade, e ser da freguezia de Moreira, concelho de Monção, e de officio tamanqueiro.

Tinha comsigo 63 libras e meia em ouro e 29$500 réis em prata; um relogio de prata com corrente de ouro; 2 anneis de ouro; 1 lenço de setim novo, 1 navalha de ponta nova, e 1 par de pistolas.

Por uma carta que foi dirigida a um primo do dito Francisco Affonso, se veio a saber que este ia fugido para Lisboa, por se achar culpado em quatro roubos. Foi entregue á auctoridade competente.

Sello dos conhecimentos por meio de estampilha. — Pelo ministerio da marinha foi expedida a seguinte portaria, permittindo que os conhecimentos de carregações maritimas possam ser sellados por meio de estampilha, devendo esta ser inutilisada pelo competente empregado da alfandega a quem primeiro forem apresentados. Depois do decreto de 10 de dezembro de 1861, estes conhecimentos deviam ser sellados antes de escriptos, o que era um grave transtorno,

«Sua Magestade El-Rei, tomando em consideração o que em data de hontem lhe representou o director interino da alfandega grande de Lisboa, ácerca da conveniencia para o commercio de ser ampliada aos conhecimentos de carregações maritimas a faculdade do pagamento do sello por meio de estampilha; e conformando-se com o parecer do conselheiro director da direcção geral das contribuições directas: ha por bem resolver, em virtude do artigo 71.º do decreto de 10 de dezembro de 1861, que os sobreditos conhecimentos de carregações maritimas, que se acham mencionados na 1.ª classe da tabella n.º 3 annexa ao referido decreto — papeis que devem ser sellados antes de escriptos — se considerem para todos os effeitos incluidos na tabella n.º 2 — papeis que podem ser sellados com sello de estampilhas — devendo estas ser inutilisadas pelo competente empregado da alfandega a quem primeiro forem apresentados os conhecimentos: ordena outrosim o mesmo augusto senhor que, pela referida direcção geral, se communique esta resolução ao sobredito director interino da alfandega grande de Lisboa, e a quem mais competir.

Paço, 9 de janeiro de 1863. — «Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.»

Roubo — Diz o «Commercio do Porto», que o sr. Manoel José da Cruz Magalhães, commerciante da rua das Hortas, tinha ha dois mezes ao seu serviço um criado de 23 annos de idade, por nome Manoel Loureiro, natural de Rezende.

Ha tempos, o sr. Magalhães deu pela falta de uma certa porção de dinheiro, em libras, que tinha na gaveta de uma commoda, e suspeitou do criado; porém, o sr. Magalhães não levou mais longe as averiguações.

O mesmo senhor tinha no seu escriptorio uma sacca com uma quantia avultada de dinheiro, que se achava indicada n'um bilhete, que tambem estava dentro da sacca.

Hontem o dito sr. viu a sacca vazia e só com o bilhete, e, como sabia que se não tinha feito pagamento algum, tornou a suspeitar do criado.

Foi este inquirido, e com a promessa de perdão não só confessou que tinha roubado o dinheiro pela falta do qual se déra, mas que, aproveitando duas occasiões em que o sr. Magalhães deixára descuidada a chave da burra, que trazia argolada á chave de uma commoda, fôra á burra e tirára della sommas quantiosas, que tinha n'uma caixa que déra a guardar em casa de João Raymundo, na rua das Carvalheiras, sem que este soubesse o que a caixa continha.

Foi logo chamado o respectivo regedor e immediatamente se procedeu á busca, tanto na caixa que o criado tinha em casa, no seu quarto, como na que disseara existir na rua das Carvalheiras.

A somma total do dinheiro encontrado em ambas é de 8:338$305 réis.

A que estava nas Carvalheiras continha 8 notas de 100$000 réis, 6 de 50$000, 5:454$000 em libras, 1 dobrão de 16$000, 1 dito de 24$000, 1 peça de 8$000, 26$500 em prata e um cordão de ouro no valor de 8$700 — total 6:637$200. réis.

Na caixa que tinha no seu quarto appareceram 1:503$000 réis em libras e 7$305 em prata.

Escondido na roupa da cama appareceu um caixão pequeno com 40 libras, 800 réis em prata e uma nota de 10$000.

Entre diversos objectos apparecidos na caixa que tinha no quarto contavam-se 4 garrafas de vinho do Porto de 1834 e 1 relogio de prata.

O criado ficou preso e foi remettido para o Carmo.

O roubo foi entregue ao roubado, que passou o competente recibo.

CORREIO

Os trabalhos do nosso parlamento caminham com grande morosidade. Ainda não tinha sido dada para ordem do dia a resposta ao discurso da corôa; esperava-se comtudo, e assim o annuncia um telegramma ao *Diario Mercantil*, que começasse hoje a sua discussão.

Sem esta discussão, sem se apresentar a verdadeira feição do parlamento para com o governo, temos por infundados todos os boatos que se tem espalhado de reconstrucção ministerial.

O governo por ora conta com maioria, e consta que grande. O governo tem apresentado á camara pelos diversos ministerios differentes projectos de lei, e alguns de muita importancia; como em taes circumstancias haveria constitucionalmente uma reconstrucção ministerial?

Repetimos, não o acreditamos, e menos o acreditamos sendo verdade o que diz o telegramma que no fim transcrevemos.

A questão dos soldados deportados para as costas d'Africa é, sem contradicção, uma questão politica de maxima gravidade, e que terá de ser discutida ou na resposta ao discurso da corôa ou na occasião da discussão do relatorio da revolta de Braga.

O governo apresentou esta questão n'uma reunião a que convocou a maioria, e 60 dos deputados presentes approvaram-na, segundo diz o telegramma.

Sessenta não é maioria da totalidade dos deputados, mas é do numero presente, e ainda quando a opposição seja reforçada com os deputados que ainda estão ausentes, tambem o estão da maioria, que o governo não deixará de chamar ao combate. Vencida esta questão politica pelo governo as outras, em relação a esta, são muito secumdarias.

Cada vez ha mais bem fundadas esperanças de que d'esta sessão legislativa saia a lei da completa abolição dos vinculos. Ainda que o governo não tomasse a inficiativa apresentando o projecto como seu, chegando elle á discussão, não pode deixar de o perfilhar e empregar todas as suas forças, para que leve de vencida quaesquer obstaculos que porventura se lhe opponham.

A camara dos srs. deputados em sessão do dia 19 decidiu não terem perdido as suas cadeiras de deputados aquelles que pelo parecer da commissão de verificação de poderes os tinham perdido.

Na sessão do dia 20 entrou em discussão o parecer da commissão de guerra sobre as alterações feitas na camara dos dignos pares ao projecto que auctorisa o governo a modificar as disposições do decreto de 10 de dezembro de 1851, que determina as condições, ás quaes devem satisfazer os individuos pertencentes ao exercito, quando pertenderem contrahir matrimonio, e a penalidade applicavel áquelles, que sem licença superior o contrahirem.

Orou impugnando o parecer o sr. Palmeirim, e continuava a discussão no dia seguinte.

A corveta «Sagres» tinha sahido de Lisboa, e consta que o commandante era portador de um prego.

Sobre este prego tem-se aventado muitos e diversos juizos, mas se era um prego visto está que se não pode saber o que elle dizia.

O projecto que o sr. ministro da fazenda apresentou na camara dos srs. deputados fixando a contribuição predial comprehende 85 contos para os predios novamente inscriptos nas matrizes. Esta somma é proporcionalmente destribuida pelos districtos.

Um outro projecto do mesmo sr. ministro para ser auctorisado a vender a fabrica da Marinha Grande, é talvez, a unica solução ás difficuldades com que ha muito lucta o governo, para o qual esta fabrica nacional está sendo um encargo.

Se o governo conseguir esta auctorisação, e vendida a fabrica, passando depois a ser explorada por conta d'um particular, o governo deixa, como deve deixar sempre e em tudo, de ser industrial.

Os marchantes de Lisboa tinham-se reunido a semana passada, e consta com o proposito de baixarem o preço da carne 20 rs. em kilogramma, mas por fim deliberaram esperar a chegada do gado vaccum que a camara municipal tinha mandado comprar por sua conta em differentes feiras, e depois de verem o preço porque elle ficaria á municipalidade, posta em Lisboa, decidiriam se sim ou não baixariam do preço.

Não se precipitam não! Até entre os marechantes de Lisboa ha diplomaticos! Disconfiaram de si mesmo e com rasão; não são elles homens que pelo primeiro impulso do seu animo pratiquem uma boa acção.

Consta que o sr. duque de Saldanha, nosso embaixador em Roma, já fizera entrega das suas cardenciaes, e estabelecera a sua residencia n'aquella capital do mundo christão em um dos melhores palacios, e mais sumptuosamente mobilados: tambem consta que vae dar na sua asiatica residencia bailes de toda a magnificencia, e que em nada desmereçam da alta categoria da pessoa que os dá o de nação que os paga! *Ad quod perditio tanta?*

Os romanos e romanas depois d'uma tal residencia, tão ricamente mobilada, e de taes festins, ficarão persuadidos, e com rasão, que nós estamos a nadar em dinheiro, pois saibam que ficam persuadidos d'uma grande mentira, isto só serve de confirmar dois nossos antigos rifões = *Nem tudo que reluz é ouro. Do pão do meu compadre grande fatia ao meu afilhado.*

ALCANCE

TELEGRAPHIA ELECTRICA

Lisboa 22 de janeiro, ás 11 horas e 52 minutos da manhã

(Ao Diario Mercantil)

Houve hontem reunião da maioria na secretaria do reino, para tractar da questão da enviatura dos soldados de caçadores 3 para a Africa.

Sessenta deputados intenderam que o governo obrára bem em andar com energia.

A resposta ao discurso da corôa começa ámanhã a discutir-se.

O prego da «Sagres» era para ir para a Madeira e Açores—e ser sua estação em Angola tres annos.

E' uma calumnia a noticia dada hontem pelo «Conservador»—da venda de Moçambique á Italia.

A's seis horas da tarde houve hontem um abalo de terra, que durou cinco segundos. Foi forte, mas não houve desastre.

Roma 19—Saldanha entregou as credenciaes.

New-York 9—Seis mil francezes derrotaram completamente 25 mil mexicanos. Forey em Puebla.

MOVIMENTO DA BARRA

Aveiro 20 de janeiro de 1863

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

LISBOA—Hiate port. *Paquete d'Aveiro*, m. J. da C. Freire, 8 pes. de trip., milho á sr.ª Viuva Barbosa & Filhos.

NEWCASTLE—Escuna hanoveriana *Meidina*, cap. A. Siemens, 4 pes. de trip., carvão.

ANNUNCIOS

No dia 30 do corrente mez, terão lugar na igreja da Misericordia as exequias que os artistas aveirenses mandam celebrar para suffragar a alma do sr. José Estevão.

Os artistas não fazem convite especial, mas esperam a assistencia de todos os seus conterraneos a este piedoso acto, verdadeiro tributo de gratidão á saudosa memoria do seu desvelado protector.

João Marques d'Oliveira agradece a todas as pessoas os bons serviços que lhe prestaram por occasião da morte de sua mulher.

Nesta typographia precisa-se d'um compositor que saiba bem a arte.

A pessoa que quizer vir, dirija-se a esta typographia, por meio de carta, para se tratar do preço.

Bombas aspirantes e de repuxo com duplo effeito

O LOCATARIO DA FABRICA DE fundição do Bicalho, que desejava possuir os melhores inventos de apparelhos hydraulicos, que apparecessem na exposição universal, em Londres, adquados ao consumo do nosso paiz, mandou vir de Inglaterra um exemplar da UNICA bomba para poços, que foi premiada com medalha d'ouro, e que tendo sido examinada por machinistas de diversas nações, foi julgada a mais vantajosa na aspiração e elevação da agua, considerado o emprego da força a par de qualquer outra.

Este exemplar acha-se a funccionar dentro da mesma fabrica, onde se póde ver em qualquer dia e hora.

Porto 7 de janeiro de 1863.

PARA LISBOA

o cahique Perola do Vouga para carga trata-se com José Marinho Ribeiro, rua Larga Aveiro.

THEATRO

dos artistas aveirenses

Domingo 25 do corrente, haverá o primeiro baile de mascaras. O programma para o mesmo baile, estará patente no mesmo theatro.

Os bilhetes para a entrada, serão distribuidos na loja do sr. Domingos da Silva Souto na rua dos Mercadores.

O PORVIR DAS FAMILIAS

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Director geral o exm.º D. R. L. de Tajada, e adjunto D. Miguel de Orive

Grande caixa d'economias, estabelecida em Madrid

AO ALCANCE DE TODOS, PARA QUEM É UM VERDADEIRO

MONTEPIO

Variam os resultados conforme as idades dos segurados, e conforme as quantias porque tiverem subscripto e o tempo que houver decorrido

Fazem-se as subscripções por 1, 2, 3, 4 ou 5 quinquennios, ou periodos de cinco annos

UMA ENTRADA ANNUAL DE CERCA DE 48$000 PÓDE DAR

de réis 17:000$000 a réis 25:000$000 em 25 annos

De todas as companhias d'esta especie, nenhuma é mais solidamente garantida.

MIL E QUINHENTOS CONTOS FORTES respondem pela fidelidade da gerencia.

Todas as entradas em dinheiro são convertidas em titulos da divida publica, tornados inalienaveis e depositados no Banco. Prova-se a confiança publica pela entrada constante de 8 a 10 mil socios por anno. Tendo 45,050 em dezembro de 1859, contava 74,000 em julho de 1862.

Sua administração está ao cargo da

UNIÃO

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS CONTRA INCENDIO DE VIDAS, MARITIMOS E FLUVIAES

Capital 1,600:000 pesos

Esta grande companhia estabelecida sobre as mais solidas bases, offerece todas as garantias apeteciveis. Os premios são moderalissimos, e muito inferiores aos de companhias existentes. Segura EM TODA A PARTE DE PORTUGAL—predios moveis e generos, ainda quando o fogo resulte do raio. Tambem toma o risco da illuminação a gaz, com leve augmento do premio. O premio é pago adiantado. Pagando-se logo cinco annos, o sexto é gratuito. Os sinistros são liquidados prontamente pagos em Portugal, nas agencias principaes em que se fizesse o seguro, a dinheiro de contado. Os premios de fogo d'esta companhia subiam já em 1861 á enorme cifra de réis 184:500$000!

Esta companhia tambem contrata de pensões vitalicias, seguros para o caso de morte, seguros para livrar do recrutamento, etc. etc. Nas sub-direções e agencias dão-se esclarecimentos.

Correspondente em Aveiro, Agostinho Duarte Pinheiro e Silva.

JOSÉ ESTEVÃO

Esboço historico da vida publica do grande orador

POR

JACINTHO AUGUSTO DE FREITAS OLIVEIRA

Bacharel formado em mathematica

Está no prélo, e sairá á luz no proximo janeiro, um volume in-8.º francez de mais de 400 paginas, contendo muitos e notaveis documentos á cerca dos differentes periodos da revolução liberal portugueza, e alguns trabalhos sobre administração politica; uns começados, outros já concluidos pelo eximio **ORADOR**

Um volume, impressão nitida, ornado com o retrato de **José Estevão**—PREÇO 1$000 RÉIS.

Edição de luxo ornada com o **retrato em photographia** executado pelo distincto artista **A. Fillon**—1$600 RÉIS.

Prontificam-se volumes cuidadosamente encadernados por LISBOA & C.ª, encadernador da Casa Real, a 700 réis cada um. Tambem se encarrega de encadernações as mais superiores.

Havendo já um grande numero de pedidos para esta interessante obra, por isso, todas as pessoas que desejarem recebel-a apenas saia á luz, podem dirigir com a devida antecipação a uas assignaturas, porte franco, ao editor François Lallemant, Typographia Franco-Portugueza, ru do Thesouro Velho n.º 6.—Lisboa.

As assignaturas de provincia **serão entregues em Lisboa**, e poderá ser satisfeita a sua importancia no **acto da entrega** pela pessoa encarregada de a receber.

BRINDE

Offerecido pelo editor a todos os Srs. Assignantes d'esta importante obra

O KALENDARIO DE GUTTENBERG

PROPRIO PARA ORNAMENTO DE SALA E SERVIÇO DE ESCRIPTORIO, ETC.

que tão bem acolhido e elogiado foi pela imprensa periodica em 1862, primeiro anno da sua publicação

IMPRESSO A TREZ CORES PELO HABIL ARTISTA ADOLPHE LALLEMANT

Este **Kalendario** para 1863, ficou prompto no dia de **ANNO BOM.** Assim os Srs. Assignantes que o quizerem possuir o poderão obter. mandando satisfazer adiantadamente o importe de suas assignaturas, e ser lhes-ha entregue o vale correspondente dando-lhe direito a receber em troca o volume da obra acima mencionada.

RESPONSAVEL:—*M. C. da Silveira Pimentel.*—**Typ. do Districto de Aveiro.**